



Homens & Lobos Um Natal antes do Natal

Os dois irmãos corriam perigo. O rio, fustigado pelo vento e pela chuva, galgava margens, invadia culturas, rugia planície afora. E eles, tão pequenos, entregues à fúria cega das águas, numa frágil canoa.

E como acontecera isso a dois inocentes petizes? Os palpites dividem-se quanto à origem de tal desventura: uns têm por certo que os pequenos eram netos de um rei que fora deposto pelo seu próprio irmão, criatura de notório mau génio – e, hipótese terrível, filhos do próprio tio, que abusara de sua mãe, Reia Sílvia. Outros entendidos garantem que o verdadeiro pai das crianças era alguém muito mais importante do que um mero rei. Como? Tratar-se-ia de um deus, nem mais nem menos.

Certo é que o usurpador começou a encarar os meninos como ameaças ao seu poder. E ordenou que fossem mortos sem delongas. Antigamente, parece que sóia resolver-se diferendos familiares assim, de forma cruenta e sumária. Mas o soldado incumbido da tarefa, de quem a História não guardou o nome, apiedou-se dos gémeos e à última hora não os matou, antes delegando a nefasta tarefa ao rio. Mas fosse pela divina proteção do pai ou por acasos da hidrografia, a embarcação acabou por encalhar numa margem, poupando-se ao resto de uma viagem fadada a não encontrar bom porto.

E entra em cena uma outra personagem crucial neste conto: Luperca. Ela também tinha um segredo: era na realidade uma lobismulher (se é que a palavra existe). Ainda por cima, casada com Lupercus, o deus padroeiro dos rebanhos e seu protetor contra os lobos. Grande conflito de interesses, portanto...

Mas nem quando assumia a forma lupina tinha ela ódio aos homens; muito menos às crianças. Pegou naquelas duas com todo o cuidado que os seus caninos permitiam, arrastou-as para um local abrigado e ali os alimentou dias a fio.

Depressa um mistério se instalou naquelas paragens: a chuva que caía havia meses cessara de súbito. E enquanto as nuvens não se dissiparam, uma aberta sobre aquele preciso local deixava-o sempre banhado de uma luz primaveril. Mesmo à noite a Lua teimava em tudo aclarar nas redondezas.

Um pastor curioso e destemido acabou por explorar o local do milagre. Assim foi que Faustulus encontrou os meninos. Em sua casa, eles cresceram sob os cuidados da sua mulher, Acca Larentina (que em versões mais retorcidas da fábula seria a própria Luperca – o mundo antigo era complicado).

Os irmãos não iriam viver felizes para sempre: depois de muitas aventuras, uma desavença a propósito da localização de um empreendimento imobiliário originou uma luta e a morte de Remo às mãos de Rómulo. E assim surgiu Roma.

Mas ainda mais interessante do que o nascimento de um império é a descrição de uma coexistência complexa mas relevante entre humanos e lobos: estes eram vistos como ameaças aos rebanhos mas também foram acolhidos no imaginário de um povo como animais capazes de poupar as vidas de crianças – revelando-se menos selvagens do que alguns homens. Algo que nos faria bem entender hoje, milhares de anos depois.